ISBN Nº: 978-65-89908-84-5

O SOFRIMENTO PSÍQUICO DAS FAMÍLIAS ATINGIDAS PELO ROMPIMENTO DA BARRAGEM EM BRUMADINHO

XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS GERAIS: Produzindo vozes em tempos de necropolítica, 0ª edição, de 04/09/2021 a 07/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-84-5

RIBEIRO; Taís Marques [1]

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo pesquisar e relatar através da análise de notícias, peças jurídicas e documentários públicos, o sofrimento psíquico e os possíveis impactos psicológicos causados nas famílias atingidas, que estão em busca de seus familiares falecidos, ainda "não encontrados", comparando-o com o daquelas que já tiveram os corpos de seus familiares mortos encontrados, após o rompimento da barragem de rejeitos de minério da empresa Vale, nomeada de "Mina Córrego do Feijão", no dia 25 de janeiro de 2019, na cidade de Brumadinho, Minas Gerais, Brasil (NOAL; RABELO; CHACHAMOVICH, 2019). Segundo Leonardo Augusto (2021), em sua matéria para a Folha de São Paulo, o acidente provocou a morte de 270 pessoas, sendo que 10 corpos ainda não foram encontrados. A metodologia se manifesta como uma pesquisa bibliográfica, com a seleção de artigos científicos sobre as ocorrências de rompimentos de barragem, para que se possa atingir maior compreensão do ocorrido em Brumadinho e da importância acerca da atuação dos psicólogos neste contexto. O aporte teórico fundamenta-se na Teoria do Apego articulada por John Bowlby (1990), associando Luto e Melancolia de Freud (1915) e Introdução ao Narcisismo (1914) para orientar na elaboração desse processo frente à consequência do rompimento da barragem, com vista a torná-lo mais compreensível e a construir hipóteses para auxiliar a pesquisadora a dar voz ao sofrimento dessas famílias. Com o respaldo da fundamentação teórica, é possível elucidar os resultados deste estudo, destacando-se a forma como as famílias foram expostas às dores, ao desamparo e à tristeza, as implicações frente às perdas objetais de cada sobrevivente, a necessidade de apoio multiprofissional e da própria comunidade de Brumadinho para suportarem todas as angústias que sucederam o crime, as sensações que foram se criando em torno da difícil elaboração de restabelecer a paz e a ordem subjetivas para toda população e as consequências psíquicas graves acerca da omissão e desresponsabilização da mineradora Vale com todos os seus funcionários e moradores da cidade. Numa tentativa de finalizar tais considerações, apresenta-se como imprescindível que todos os sujeitos tenham interesse, olhar e o não esquecimento em torno do que a população de Brumadinho viveu e vive. E, claro, que as empresas de minérios em todo o Brasil, tenham consciência e responsabilidade do seu papel econômico, político e social. No que tange a escolha do eixo temático, Psicologia Social Crítica e Trabalho, o tema do estudo é extremamente relevante para o campo da Psicologia, propiciando indagações acerca das relações de trabalho que se estabelecem e as

[1] Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - Poços de Caldas, ta.mribeiro@hotmail.com

dimensões de responsabilidade que sustentam os processos de subjetivação individuais e coletivos. A tragédia crime em Brumadinho desvela noções fundamentais de apropriação dos corpos em detrimento da falta de ética, irresponsabilidade e negligência com os funcionários mortos e, também, para com toda a comunidade. Decisões e medidas de segurança que colocaram e colocam em risco sujeitos em razão de um sistema neoliberal econômico que excede, suborna, aterra e mata. Tal estudo se expressa na modalidade de grupo de trabalho construindo reflexões acerca do tema aqui exposto.

PALAVRAS-CHAVE: Brumadinho, Barragem, Tragédia crime, Sofrimento Psíquico, Irresponsabilidade

[1] Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - Poços de Caldas, ta.mribeiro@hotmail.com